

Ano 1º

Rio de Janeiro

Nº 15

DOM QUIXOTE

JORNAL

ILUSTRADO DE ANGELO AGOSTINI

R. OUVIDOR 109



D. Quixote - Uff! Cheguei afinal, mas... não caio noutra.
S. Panca - Que diabo de sacco é esse, patrão? É tão rechizado...
D. Quixote - Mais tarde saberás.

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL	ESTADOS
Anno. 20\$000	Anno. . 24\$000
Semestre 12\$000	Semestre 14\$000

Os senhores assignantes dos Estados podem enviar-nos a importancia das assignaturas, em cartas registradas ou em vales postaes.

Pedimos a todos as pessoas do interior que nos dirigirem pedidos de assignaturas, o obsequio de nos indicarem com toda a precisão as localidades em que residem, afim de facilitar-nos a expedição.

A ADMINISTRAÇÃO

DON QUIXOTE

RIO DE JANEIRO, 4 de Maio de 1895.

Topicos

Pertencemos ao numero dos que detestam o boato.

O boato é quasi sempre uma arma ignobil, manejada pela gente que o não é menos. Mas ha boato e boato.

Não foi certamente pelo conhecido efecto de uma simples ballela que o governo julgou opportuno, ha dias, cercar-se de certas precauções.

O grave conflicto entre praças do exercito e da polícia foi um facto.

Mas seria em virtude desse facto, unicamente, que o governo ordenou a promptidão de forças de mar e terra?

E' lícito duvidar.

**

A missão do jornalista é muito mais do que registrar e comentar factos consumados.

Conjecturar, deduzir, prever — cis o que, além do mais, está adstricto á sua profissão.

Dada a situação politica presente, forçoso é conjecturar, deduzir e prever, que um elemento latente quer voltar de novo á tona, impon-se, imprimir á phase legislativa o carácter que entende necessário aos seus fins.

Esse elemento, digam-o, é o fetichismo floriano.

**

O governo, em nome das nossas finanças profundamente abaladas, em nome da constituição e do clamor de uma innegavel maioria nacional, vai pedir ao Congresso uma solução tendente a pacificar o Rio Grande do Sul.

A pacificação, está claro, não pôde ser feita pelas armas; attestam-n'o mais de dous annos de luctas improficias; protestam os sentimentos humanitarios dos brasileiros; e principalmente não a supporta o nosso melindroso estado financeiro.

O fetichismo floriano não quer saber disto e é partidario da continuaçao da guerra civil no Rio Grande.

Eis a questão.

**

Por outro lado, é evidente que o Congresso tem de tomar conhecimento oficial de certos factos graves, ocorridos durante o interregno parlamentar, que, forçosamente, virão empanar muito o brilho de algumas *glorias*.

Accresce ainda a probabilidade de uma revisão constitucional no intuito de serem melhor definidas algumas atribuições, em virtude das quais possa o governo da União evitar os desmandos e o despotismo que florescem, ha muito, em alguns estados.

Ora, o fetichismo floriano não quer isso.

**

Que fazer, então?

Turvar as aguas, fomentar desordens, conspirar, ameaçar, para crear uma atmosphera de terror, para infundir o medo no seio da representação nacional desaffecta a essa politica hedionda de desordem e de destruição.

Isto é logico, infelizmente.

**

Resta, portanto, que o governo da Republica cumpra a sua missão.

Não lhe é dificil.

O povo sensato, que ainda é maioria, cansado de soffrer as consequencias dos desgovernos que tem tido, vê claro nesta actualidade politica.

Sabe com quem está a Republica que, para o fazer feliz entre os povos civilizados, repelle o despotismo sanguinario, a demagogia, anarchisadora e o pedantismo de uma seita.

Está ao lado do chefe da Nação que souber num feixe luminoso, consubstanciar os seus sentimentos de ordem, de humanidade e de justiça — projectando-os vitoriosamente no caminho a percorrer da sua historia.

**

Saiba o Sr. Dr. Prudente de Moraes avaliar a força da opinião que o sustenta, saiba corresponder aos seus ardentes desejos, saiba proporcional-lhe, mesmo, os meios de que ella carece para se manifestar praticamente, se tanto for preciso — e prosiga recto e firme, surdo ao corno infame dos inimigos da paz.

A opinião publica tambem está de promptidão e attenta...

~~~

## ALERTA!

Os telegrammas do Sul que confirmam a noticia da insurreição abortada do Castilhismo contra o governo da União, referem que uma das recompensas concedidas ás tropas que n'ella tomassem parte seria a da permissão de tres horas de saque á cidade.

Tres horas de saque! Tres horas de desenfreada selvageria de uma soldadesca brutal a invadir os lares, roubando dinheiro e joias, violentando donas e donzelas com estupido cynismo, quebrando, estragando e levando

tudo a coice de armas, como se fez em Magé, que horror!

O jacobinismo feroz em accão!

Eis o premio com que os baixos ambiciosos, os deshumanos politicos procuram seduzir, em nome da Republica e da Patria, a soldadesca ignorante, sensual e cruel, pondo-a ao serviço do seu despotismo!

Esse nativismo selvagem, esse republicanismo feroz que ahi anda colérico, ameaçador hydrophobo a rosnar contra tudo e contra todos que os não acompanham em sua descrientação nefasta, é isso que se está vendendo no Rio Grande do Sul com o nome de Castilhismo, e aqui com o de Jacobinismo.

Não é, pois, lícito duvidar que nos planos de sua conspiração contra o governo legalmente constituído entre, aqui como lá, o da concessão de saque ás tropas que, por desgraça, aderirem ao seu movimento sinistro.

Previna-se a população desta capital contra esse assalto aos seus lares, dando ao governo legal toda a força moral do seu extensivo apoio, para que d'ella possam os depositarios do poder aurir todo a energia e prestigio necessarios á suffocação do mal que nos ameaça.

Os proprios florianistas honestos (que os ha em grande numero) devem repellir dignamente toda e qualquer participacão nos planos dessa politica anarchisadora, e collocar-se com bem orientado patriotismo ao lado do Direito e da Lei.

Um sem numero de interesses illegitimos prejudicados pela honestidade administrativa, uma longa lista de crimes perpetrados clandestinamente que se não querem revelados e ainda menos punidos, um despeito dynamítico pela esfumação de glorias que não resistem á analyse calma e reflectida dos factos documentados, tudo isto constitue como que uma amalgama de matérias putridas que fermentam e cuja expansão carece ser annullada a bem da ordem, da justiça e da moralidade publica.

Que a população, pois, se compenetre bem do seu real interesse e o governo do seu rigoroso devei.

Alerta!

## BONDS

A proposito de uma polemica que ahi anda na imprensa entre o Barão de Drummond e um accionista da Companhia ferro carril do Jardim Botanico, sobre um sistema de fiscalisação de cobrança de passagens que consiste em dar premios a quem apresentar certo numero de coupons, ocorre-me chamar a attention do Dr. Prefeito Municipal para uma carta ha cerca de quatro annos dirigida pelo cidadão Victor Antonio Vieira ao redactor chefe da *Gazeta de Notícias*, e por esta publicada.

Nessa carta, aquelle cidadão, fazia publico e offerecia gratuitamente ás Companhias de bondes um sistema de fiscalisação, que, além de ser a maior efficacia para obstar a fraude dos cobradores, tinha ainda a utilidade de um alcance grandemente humanitario para dar dos nossos habitos e sentimentos uma ideia excellente ao estrangeiro que nos visita.

Consiste esse sistema em dar a todos os coupons o valor de 5 00 do preço da passagem, sendo essa porcentagem pagavel á vista do mesmo coupon pelo thesoureiro da Companhia.

Em todos os bondes seriam collocadas ao alcance da mão dos passageiros, unas pequenas caixinhas, como as da sociedade CHARITAS, para n'ellas serem lançados os coupons de quantos, não querendo aproveitar para si o respectivos valor, tivessem a generosidade de os ceder ao pobres.

D'isto resultaria que nenhum passageiro deixaria de exigir dos conductores os coupons das passagens que pagasse, para utilisá-los ou em proveito proprio ou em proveito dos pobres.

Uma commissão de beneficencia arrecadaria diariamente todos os coupons lançados n'essas caixinhas e o seu correspondente valor recebido dos respectivos thesoureiros, seria publicado nas folhas diarias para sciencia do publico, bem como a applicação humanitaria que lhe fosse dada,

Com este sistema de fiscalisação, (de cuja efficacia não é lícito duvidar) poderiam as com-

panhias dispensar os fiscos, cuja despesa de ordenados não é pequena.

Calculada, como se diz, a fraude que as companhias sofrem na sua renda em mais de 10%, é patente que o indicado sistema lhe produzirá um aumento de renda de mais de 50%, além da economia dos ordenados dos fiscos.

Agora que, ao que parece, se trata de novação de contrato com a companhia do Jardim Botânico, chamo a atenção não das companhias, que mostraram tão mal compreenderem o seu próprio interesse; mas do Dr. Prefeito Municipal para o sistema do cidadão Victor Vieira, que, posto em prática, margem alguma deixará para as ralucias do Barão de Drumont e satisfará nímitamente os interesses das companhias com muito bom proveito para os pobres e para o público em geral.

SANCHO PANSA.

## CHINOISERIES

Um motim, cousa pequena,  
foi pretexto a espalhafato,  
a BERNARDA vir à cena,  
e vir à cena o BOATO.

Eu, francamente, não creio  
em nada, além do conflito;  
de mais revoltas receio  
seria agora exquisito.

Para isso era preciso  
que este povo brasileiro  
perdesse de todo o sizo;  
fosse mau e desordeiro.

Quem se diz republicano  
e ser patriota confessó,  
não pôde assim, deshumano,  
lezar da Patria o progresso.

Por honra dos patriotas,  
quer presentes, quer passados,  
não creio nessas patotas  
de detractores damnados.

A polícia, que reprime  
de jornaes os pregoeiros,  
que dê (presente sublime)  
uma rolha aos boateiros.

LU-NO

Dizem telegrammas de São Paulo que o marquez... quero dizer, que o general Glicério guarda absoluta reserva em suas opiniões políticas principalmente na questão da pacificação.

E' prudente. Quando as cousas andam ameaçadoras é conveniente não arriscar opinião enquanto não se averiguar bem qual será o mais forte.

## TÀGARELICES

Lendo ha dias os debates de uma das sessões do Conselho da Intendencia, e notando no reclame que, como objecto de luxo, um dos illustres Intendentes fazia a um estabelecimento balneario, cujo chic se prova com o facto de ter uma caixa d'água tão alta como a Torre Eiffel, fui logo ao tal estabelecimento tomar uma assignatura para diariamente me regalar com um banho luxuoso.

Eu cá sou assim; entendo que o dinheiro só serve para a gente fazer aquisição d'aquillo que lhe dá gosto.

Pois, senhores, o tal snr. Intendente sempre me pregou uma peça!

Imaginem que, em vez de um estabelecimento de luxo, encontrei uma espécie de hospital, onde se trata de varias enfermidades por um sistema de esguichos e fricções de diferentes especies.

\*\*\*

A' entrada d'esse estabelecimento, um empregado, que alli se vê dentro de uma grade, vendeu-me um bilhete com o qual me dirigi para um lugar ao fundo da casa, onde um labrego em mangas de camisa me franqueou um gabinete, um verdadeiro cochichollo, onde só havia uma cadeira velha, um espelho sobre uma prateleira de pedra e uma banheira de marmore, que eu supus ser de granito pelas nodoas inumeras e enormes que a... aceitavam.

Vencendo a hesitação que tanto luxo me causava, animei-me sempre a tomar o meu banho, e ao terminal-o tive de enxugar-me a uma ruina de toalha que estava dobrada sobre a cadeira.

Pois o pente e a escova que estavam na prateleira do espelho?

Se não eram contemporaneos do celebre canapé de Boçage, foram com certeza importados para aqui antes da vinda de D. João VI.

\*\*\*

Se n'isto, que alli se encontra, é que o Sr. Intendente acha razão para qualificar de luxuoso esse estabelecimento, eu faço ideia que tal será o banheiro onde elle se banha.

E' possível (e eu creio piamente que o seja) que, como estabelecimento hydroterapico, seja elle de primeira ordem e nada deixe a desejar; mas como casa de banhos, o luxo que o Sr. Intendente lhe proclama, está, no presente, muito passado.

\*\*\*

Nas razões que o mesmo Sr. Intendente apresentou para justificar o imposto lançado sobre esse estabelecimento, ha ainda uma que me impelle a tagarellar mais um pouco.

E' a de julgar que os proprietarios d'esse estabelecimento enriqueceram com elle.

Esta razão, que bem se pôde chamar de cabo de esquadra, tem sido, e parece que continua a ser, um verdadeiro trambolho a obstar muitos melhoramentos n'esta cidade.

Qualquer individuo emprehendededor que se apresente a requerer concessão para, com o emprego do seu capital e da sua actividade, introduzir um melhoramento do qual resulte beneficio para o publico, com vantajoso lucro para o introductor, é logo mandado á fava, pela razão de quo possa com isso enriquecer.

De sorte que, só aquelles que estiverem dispostos a perderem com o seu tempo o seu capital, é que se devem fazer concessões para a introdução de melhoramentos?

E' por esta razão que o parque do Campo de Sant'Anna nenhum attractivo possue que o torne frequentado.

E' por esta razão que esta cidade, a despeito da sua grande população e da sua riqueza, é a mais mesquinha de diversões para o povo, que, à falta d'ellas, procura no jogo de toda a especie o entretenimento que lhe não procuram dar em util e recreativo passatempo.

MESTRE NICOLAU

## LETTRES E ARTE

Trovas do Norte — por Antonio Salles — edição da Padaria Espiritual do Ceará.

São já passados alguns annos que, quando eu escrevia na *Gazeta da Tarde*, aquelle brilhante talento e grande coração que se chamou Julio de Lemos, e que ha pouco a morte arrebatou á lucta da imprensa, fez-me notar com attenção uns versos de Antonio Salles publicados naquelle folha.

Não me foi preciso muito esforço para descobrir que nesses versos vibrava uma harpa, infelizmente rara neste nosso meio litterario, onde qualquer arrumador de palavras, as mais das vezes quasi sem sentido, de adjetivos que exprimem qualidades que não convém

ao substantivo, arroga-se fôros de litterato e quer ousadamente fazer-se mestre; esta harpa à que me refiro é simplesmente: uma alma de poeta.

Tout le mond est poete dans un certain moment — diz Veron; não é verdade; ser poeta não é somente ser passível de emoção, é mais, é sentir-a, conservá-la e transmiti-la de certo modo, comunicando-a inteira, completa.

E' esta a verdade: no nosso meio, onde os versejadores abundam, o que ha de mais raro é um verdadeiro poeta.

E não ha duvida que Antonio Salles é um poeta neste caso, espontâneo, natural.

A impressão geral que deixa o seu livro é excellente, e em mim confirmou a sympathia que já tinha pelo auctor. Antonio Salles é um poeta accentuadamente lyrico — os seus versos são cantos d'alma entoados na clave do amor — é um sereno e um esperançado. — A sua forma, quasi sempre, é correcta, notando-as veses descuidos motivados pela precipitação, como na poesia «A Elsa» cujas estrophes não guardam a precisa ordem de rimas graves e agudas. No soneto «Cœur etoile» notamos a pouca prática do auctor de metrificar em francez. Os versos:

Chemin faisant, la nuit deroula son voile  
dans le ciel blaflard des minces étoiles

e este

Le ciel m'a paru très pauvre à ce moment  
não nos agrada — tem todos syllaba de menos, o 1º por contar *voile* com 2 syllabas, o 2º o mesmo em *étoiles* que tem 3 e não 4 e o 3º o mesmo em *ciel*.

Afora estes pequenos senões o livro é magnifico. As Balladas bucolicas são primores. Os sonetos Visita matinal e Soneto negativo mostram que o poeta também pode com vantagem cultivar o humorismo. Não citaremos couça alguma pois, quer na 1ª parte, *Erradias*, quer na 2ª *Intimas*, salvo um ou outro descido, tudo é bom.

Terminando cumprimentamos o distinto Antonio Salles pelo seu livro, e os talentosos rapazes da Padaria Espiritual por terem no seu gremio um poeta como Antonio Salles.

## Revista Theatral

(DE LISBOA)

A' importante livraria de A. A. de Mascarenhas, estabelecida nesta capital á rua da Quintana, devemos o absequio da remessa dos seis primeiros fasciculos da 2ª serie da *Revista Theatral*, importante e utilissimo quinzenario litterario e artistico que se publica em Lisboa, do qual são editores os Srs. Collares Pereira e Joaquim Miranda e tendo por colaboradores todos os bons escriptores — dramaturgos e criticos — de Portugal.

Para que se conheça o valor d'esta publicação, reproduzimos aqui o que sobre ella escreveu o distinto comedógrapo Gervasio Lobo, que os nossos leitores bastante conhecem pelas magnificas comedias de sua composição, que nos nossos theatros tanto têm applaudido.

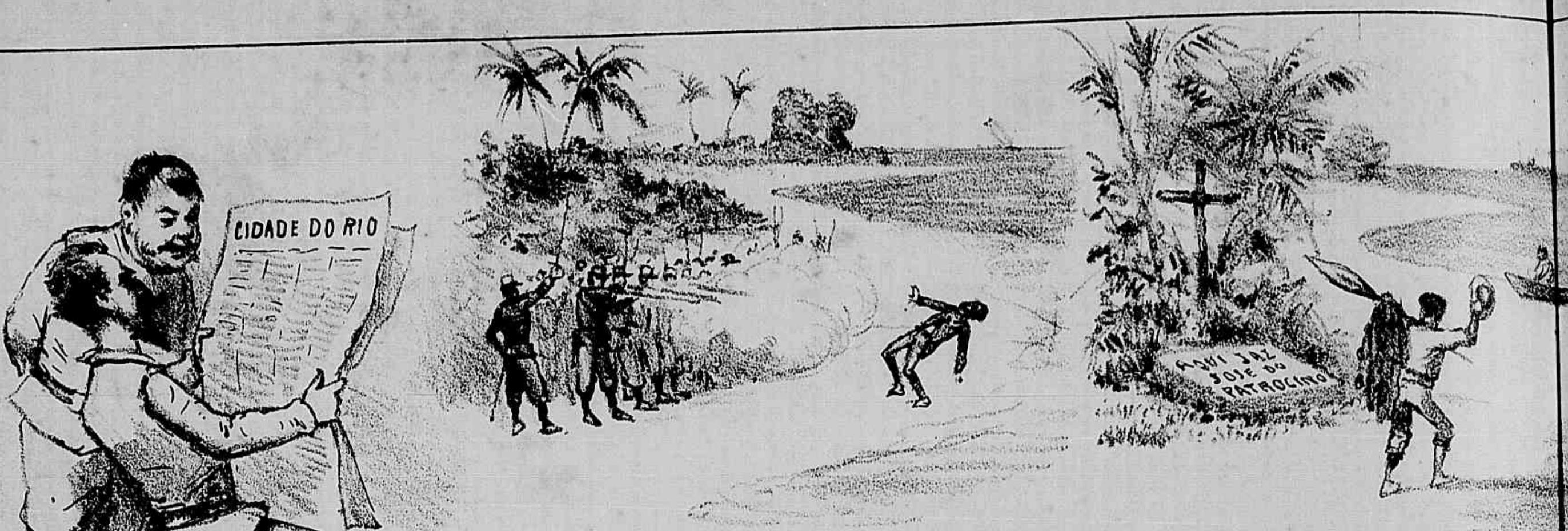
«Registraremos o apparecimento de um jornal de theatros perfeitamente novo entre nós pela seriedade, consciencia e imparcialidade com que trata todas as questões artisticas. Tem havido entre nós muitos jornaes exclusivamente theatraes mas a apparção da maior parte d'elles tem sido sempre determinada por quasquer questões de bastidores. A *Revista Theatral* não nasceu de nenhum d'estes motivos, foi creada exclusivamente para fazer critica theatrical e nas suas criticas não se limita a dizer que uma peça ou um desempenho é bom ou mau explica minuciosamente a razão do seu dito. Precisava-se d'isto como o pão para a boca, na phrase popular. A *Revista Theatral* é um jornal que pode prestar grandes serviços à nossa arte e à nossa litteratura dramatica».

As condições de publicidade d'este quinzenario são as seguintes:

Um fasciculo em 4º, 16 paginas, duas colunas, bom papel, typo nitido, com capa e gravuras nos numeros em que for de actualidade inserir as, sairá nos dias 1 e 15 de cada mez.

Além destas 16 paginas, acompanham o fasciculo outras 16 paginas em 8º publicando uma peça original, de auctor portuguez, anti-

# Boisas da Semana



Possessou este boni jornal,  
assim como ressuscitaram o seu re-  
dactor politico j.º do Patrocínio e o  
chefe de redacção D.º Dernerval,  
tão habil no bisturi como na pena.  
Parabens aos verdadeiros republicanos.

Patrocínio ressuscitou, sim! pois  
que ferozes legalistas se gabavam  
de o terem fuzilado e enterrado na  
praia de Sepetiba.

O caso é que lá está enterrado  
um supposto j.º do Patrocínio; o  
que prova o cuidado que os tais  
assassinos tinham em verificar a  
identidade das suas victimas.

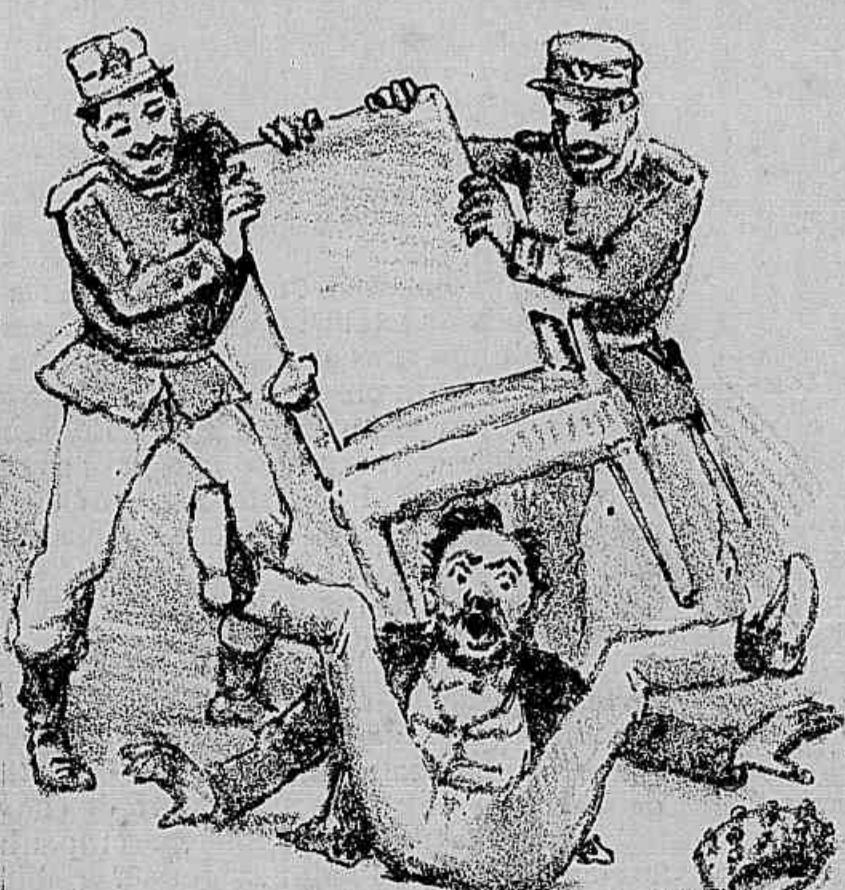


No Ceará, os alunos da Escola Militar,  
no sábado de alletua, judiaram a valer  
com uns fuzis representando um alto  
funcionario político.

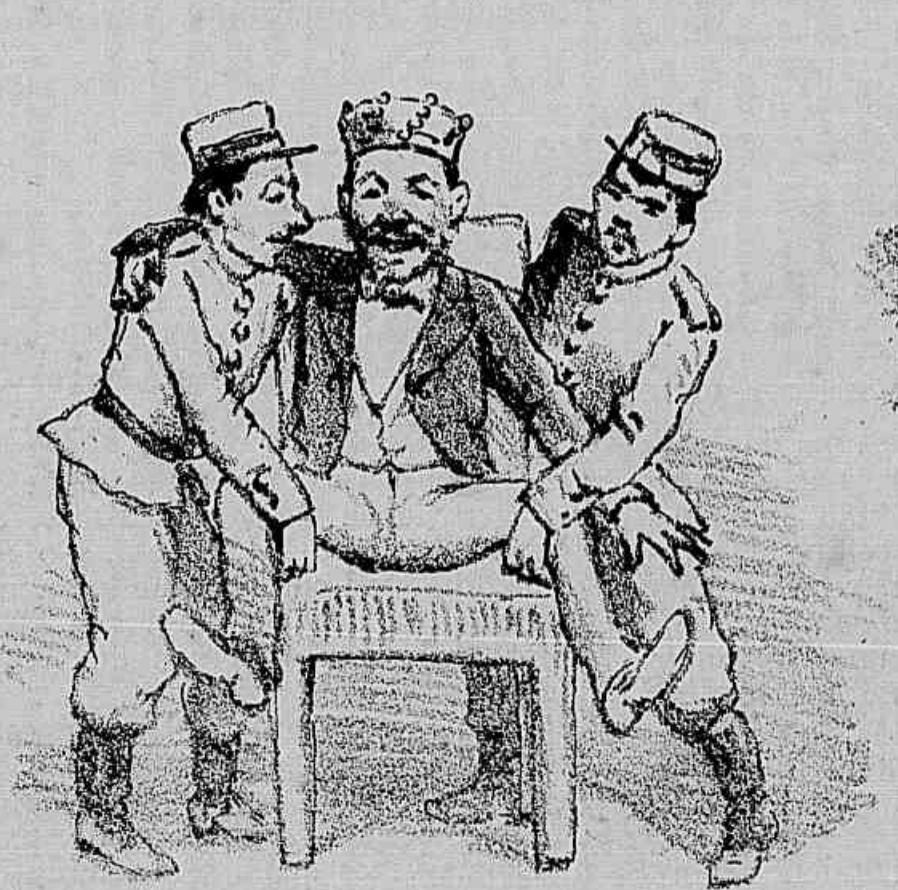


No Rio-Grande continua a  
conspiração contra o Governo Central  
com o fin de derrubar-o.  
(Côro dos Aventureiros)

Consta até que os conspiradores  
tencionam entregar as principaes  
cidades ao saque e ao incendio.  
Estão a, politica, os irrepublica-  
nos Castilhistas.



Nas Alagoas o Governador  
barão de Traipú foi deposto  
pela propria polícia estadual.



Sabe-se, hoje, que o Sr. Prudente  
mandou que fosse o deposto re-  
posto no seu posto, posto que...  
etc., etc. Privilegio dos republicanos.



O governador do Amazonas  
também anda fazendo práticas  
incendiando propriedades de adver-  
sários políticos e mettendo o cacetete no  
Tribunal Superior. (bonito)

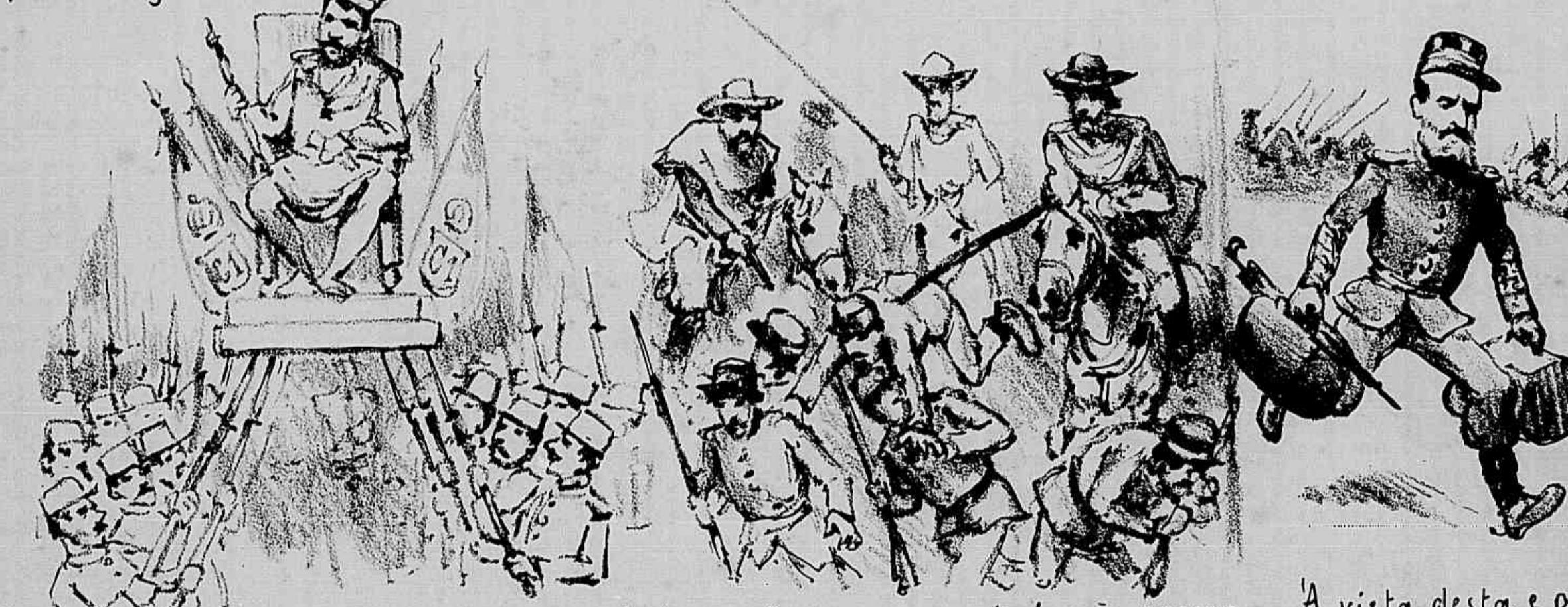


## GIL Blas

Também apareceu,  
e com pés de lá, um  
novo e elegante jornal,  
ao qual desejarmos...  
a chapa do estylo.

Os boatos desta semana anunciaram  
grande movimento entre os partidos  
políticos da Bahia. - O ô cuô! - Getê-  
- o cuô baba!  
(isto é grave!)

Consta que José Gonçalves  
visitara a guarnição!  
- Como passou, passou bem?  
- Bem muito obrigado.  
(isto é grave!)



As guarnições do Paraná e S. Ca-  
tharinia declararam sustentar, pelas  
armas os Castilhos, que, sob o  
comando do Saldanha da  
Gama soam a valer as trou-  
pas Castilhistas.

A vista destas e ou-  
tras razões, o Gal-  
Moura largou as ar-  
mas para pegar nas  
malas e... raspon-  
se.



O Sr. Prefeito, disse a "Notícia",  
conspira com alguns deputados...  
Não é exacto. O Sr. Werner conspi-  
ra, é verdade, mas com sujeitos mal-  
encarados e armados de machados.

para dar cabo de todas as  
árvores desta infeliz Capital.  
Ah! Vandalos!

Com franqueza, à vista  
destas cousas, pode-se du-  
vidar de que entre nós  
reina a anarquia e o dispa-  
rate? ! ...

go ou moderno, formando, depois de completa, volume separado, quasi sempre com o retrato do auctor. São estes volumes que constituem a *Biblioteca Theatral* em que, por anno, se deve publicar um conjunto de 12 actos ou mais, oferecidos ao publico completamente gratuitos.

E', como so vê, uma publicação de primeira ordem no seu genero, e recomendando-a aos nossos leitores cremos prestar-lhes um bom serviço.

O velho e incansável artista Facchinetti, o meticoloso pintor da nossa luxuriante natureza vegetativa, apezar dos seus setenta annos de idade, acaba de pintar, com a excellente vista que ainda possue e aquelle estylo que é só dele, um bono quadro, — uma vista panorâmica de uma pittoresca chacara do Rio Comprido.

Os nossos leitores poderão apreciar mais este trabalho de miniatura (o 400º talvez que o operoso Facchinetti produziu), no estabelecimento do Snr. Cambiaso, à rua do Ouvidor.

Chamando a atenção para este quadro, julgamo nos dispensados de fazer o elogio do velho artista, pois é elle bastante conhecido pelos seus numerosos trabalhos.

L. C.

O governo da União gualardoou com uma medalha de distinção o sargento do corpo de bombeiros, de S. Paulo, Telmo Oliveira Braga, que salvou uma criança no momento de afogar no Tamanduatehy. Muito bem!

Agora uma reflexão:  
Se a vida de um nosso semelhante é causa tão preciosa, que a quem salva uma criança de ser afogada se premia com uma medalha de distinção, o que merecerão aqueles, que, sem processo que demostre culpa, fazem fuzilar illustres cidadãos pais de família e filhos estremecidos?

## FERROADAS

A semana, benza-a Deus, começou mal. Parece que os amigos da Ordem ás avessas e do Progresso de pernas para o ar quizeram deitar as unhas de fera...

O governo promptificou-se a aparal-as e elles, então... parte recolheram ás bainhas e parte naufragaram...

E foi uma vez uma triconspiração.

—o—

Veio depois a eleição da directoria do Club Militar, sendo distinguido com a presidencia o Snr. general Quadros.

Muito bem, sim, senhor!

— Pelo dedo se conhece o gigante, lá diz o proverbio.

—o—

A deposição do Snr. barão de Traipú é que me não surprehendeu, desde que foi sabido aqui que o tribunal de Alagoas reconheceu ilegitimo o exercicio de S. Ex. no cargo de governador.

Isto de um tribunal de justiça entender illegal uma causa qualquer, é signal de que essa causa pode ser tudo, menos uma ilegalidade.

Pelo menos, ficou isso provado no caso de Alagoas, uma vez que o governo da União ordenou a manutenção do Sr. barão e declarou reconhecer-l-o como governador.

A consequencia do acto do governo Federal deve ser a immediata deposição do tribunal, seguida de um processo de responsabilidade pelo crime de injuria á Lei.

E vão ver que é isso que se vai dar.

—o—

Pelo sim e pelo não, aconselho aos governadores dos estados vizinhos e respectivos tribunaes que ponham a barba e os bigodes de molho, até ver no que param as modas...

—o—

Bem faz o Sr. Castilhos, lá no Rio-Grande do Sul: trata de se colocar na independencia das ajudas da União e começa a obrar por sua conta e risco.

Faz muito bem em conspirar, em aliciar elementos que o ponham a coberto destas venetas da União...

A ser verdade o que se diz, S. Exa. confia muito na sua Santa Clotilde, mas muito mais ainda na força de *los canhões* e de *los buques*. E se não fôra a phenomenal tenacidade dos federalistas que lá estão a provar o *aniquilamento* da revolução, teríamos no Sr. Castilhos a reprodução de um Rosas...

Caramba!

—o—

O Sr. general Moura é que julgou prudente acabar a sua missão no referido estado.

Nada! Esta trapalhada que se chama pacificação, pode chegar tarde de mais.

Esperar que o Congresso a decida e a decisão possível dos federalistas, é muita esperança junta.

Tolo seja quem o quizer ser.

—o—

Passando do Rio-Grande ao Amazonas, vejo que o governador d'este estado também não resistiu à tentação de pintar o diabo.

Notícias enviadas para aqui a um snr. deputado de lá, dizem que o municipio de Teffé está agitado; — que attenta-se contra a intendencia de Manaus; que a imprensa está ameaçada e que o governador, «fôra da lei, procura destruir o tribunal para não serem julgados os seus actos, propondo reforma da constituição.»

E que tal?

Vão ver que o tribunal proclama a ilegalidade do governador e este é deposto pelo povo e sustentado pela União...

Não foi á tóa que o Sr. Eduardo Ribeiro presenteou o Dr. Prudente de Moraes com dois dos mais pacíficos habitantes do seu estado: uma anta e um porco do mato.

Com cem mil jacarés!

Este governador é mais fino do que lá de kagado!

Upa!

—o—

Assim o fosse também o Sr. Arthur Rockert, negociante na cidade de Campos.

Este honrado cavalheiro, sendo há muitos annos agente do *O Paiz*, foi há dias exonerado desse cargo.

Varrendo a sua testada pela imprensa, o digno cidadão afirmou que não fôra elle o culpado de que, tivesse escasseado extraordinariamente

naquella cidade, a venda da referida folha, chegado o povo campista a correr á pedra os vendedores!

Foi imprudente o Sr. Rockert.

Não se dizem e muito menos se escrevem tales cousas.

Considera-se feliz se a reprimenda ficar só na exoneração, sem mais nada.

Lembre-se de que por muito menos do que o que fez, ha muito cidadão demitido por traidor á rrrrrrrrrrrrepublica...

—o—

Por falar nisto: Era capaz de jurar que as pobres arvores que oxygenam algumas ruas desta cidade estão a sofrer o castigo... de haverem criado raizes no tempo da monarquia...

De outro modo, não sei, nem posso perceber a causa da selvageria de que estão sendo victimas.

O digno Snr. Prefeito é um bom republicano historico (Maio de 1888), apurado ainda no crysol da ex-legalidade. As arvores, coitadas, nunca fizeram profissão de fé, mas commetteram o crime de dar sombra a muito sebastianista...

D'ahi o mal... e a barbaridade de estar sendo cortado pela raiz.

O que mesoprehende, é ser o Dr. Del Vecchio decidido partidário... das arvores, e não se opor (e ordenar talvez) ao esquartejamento, sem processo, das pobresinhos.

Outros tempos outros costumes... (1).

—o—

*Mot de la fin :*

— Dize-me cá, ó Anacleto, que julgas tu que succederá ao projecto da pacificação?

— Provavelmente isto: o senado dirá: — *Passe!* Mas a camara dirá: *Fique!*

—o—

(Anacleto foi deshumanamente condenado... a ler o — *Suicida!* — do Snr. Figueiredo Pimentel).

PERNILONGO

## Espiritualismo

«Sentir» — é ter na minha mão tremente a tua mão mimosa, alma sensível.  
«Entender» é haurir no irresistivel, brilhante olhar, audaz poder ingente.

Ao teu sorriso, dulcido, florente,  
«querer» é dominar quasi o impossivel  
nesse vigor, que infundes, invencivel,  
ao mesmo tempo ao coração e à mente.

Em mim amante ser, que eu cria extinto,  
luta apoz almo bem, que comprehendo  
synthese de um destino unico e vero.

Ninguem te sente mais do que te sinto,  
nem te pode entender como te entendo,  
porque ninguem te quer como te quero!

LUIZ NOBREGA

(1) Não de desculpar, se lhes não digo isto em latim.

## De Chapéo na Mão

Cidade do Rio

Com a mesma valentia de phrase, a mesma robustez de convicção republicana, tão categoricamente externada em sua phase anterior, reapareceu-nos a *Cidade do Rio*, em maior formato e matinal, que, para maior gaudio nosso, veio erguer a sua formidavel capulha junto de nós.

A penha diamantina e resplandente do athletico jornalista que fulminou a escravidão, e irrita com as suas rajadas de luz os morecos da tyrannia,—de José do Patrocínio, enfim, continua a fulgurar em suas columnas politicas, estando a chefia da redacção confiada à provada competencia do projecto jornalista Dr. Dernmeval da Fonseca.

Avalie-se pelo elevado quilate destes dous chefes a qualidade dos seus auxiliares.

Comprimentando e felicitando a denodada collega pelo seu reapparicimento, fazemos votos para que jamais, nem por um só dia, seja violentada a calar a sua voz edificante e potente.

Gil Blas

Sob este titulo appareceu no dia 1º um diario da tarde, com a divisa—*Noticiar e distrahir sem fatigar*.

Os dois primeiros numeros estão realmente bem feitos: noticiam, distrahem e não fatigam.

Do seu artigo programma vê-se que o collega está disposto a não fugir à responsabilidade de dar sua opinião sobre qualquer facto politico. Mostra isso no artigo politico do numero 2, em que manifesta apprehensões pelo facto de ter o snr. Presidente da Republica aceito a exoneração do sr. general Moura, e tece entusiasmados louvores ao primeiro matriarca da nação por ter represso no governo o Snr. Barão de Traipú.

Como amostra de imparcialidade não está má.

O que receiamos é que o collega propenda mais para o lado dos anti-pacificadores do Rio Grande do Sul, entre os quaes, com pés de ló, o colloca o seu artigo politico.

Desculpe o collega estas ligeiras observações, filhas de uma convicção que temos: Quem não é declaradamente pela pacificação do Rio Grande é ambucadamente inimigo da república de paz e de moralidade de que precisamos.

Fazemos votos para que o *Gil Blas* seja uma voz patriótica e tenha longos annos de vida.

## Theatros

Em quanto o Theatro dramatico Municipal, ultimamente decretado pelo Conselho da Intendencia, não passa da resolução da lei para a execução do palco, continuemos a clamar por esses theatros que ahi nos estão a offerecer o seu matatempo com a remontagem de velhas magicas e toda essa récua de peças esgotadas e já lançadas á margem, pela indiferença publica, que nenhum attractivo mais n'ellas encontra.

Deputados provincianos recem-chegados para a sessão do Congresso legislativo; caixeiros e guarda-livros em trajes mais ou menos extra-profissionaes; jovens marciaes ostentando as cores gritantes dos seus uniformes de acordo com o gesto hespanhol de quem quer ser... respeitado; vetustos mancebos de bigodes retintos a contrastarem com a flacidez das faces chochas em que se anzolam, e, finalmente, um enxame, de cigarras espartilhadas a formigar por entre todos em zigues-zagues intermitentes, eis a multidão que me envolveu.

Nem um reporter ou collaborador de journal, nem um conhecido de qualquer outra profissão a quem eu podesse dirigir um cumprimento!

Espiei para os camarotes e galerias. Só gente da roça ou suburbana de pouca assiduidade em theatros, cujas mulheres mal se animaram a deixar os seus lugares para virem arejar em meio da sociedade galante, que turvelhava nos corredores e no terraço. Fui então sentar-me em um dos bancos do corredor o-entrada, e ahi fiquei a reflectir: que ha uma grande parte da populaçao d'esta cidade que só no Theatro Dramatico Municipal poderá ter o seu lugar de diversão e ponto de reunião.

\*\*\*

E isto, que todas as noites se vê no Recreio Dramatico, é o mesmo que, em menor escala e maior pasmaceira, se vê em todos os outros theatros abertos.

\*\*\*

Entremos no Theatro de S. Pedro de Alcantara:

A companhia lyrica italiana de Carlos De Mattia, chegada de S. Paulo, tendo já estreiado com a *Gioconda* dá-nos hoje em repetição *Um batto in maschera*, de Verdi.

A affluencia de espectadores não é grande, pois que na sala ha muitos lugares vazios, mas em compensação, que boa sociedade!

A gente sente-se bem n'aquelle meio decente e polido.

Esse ar de quem se presa, de quem sente a estima de si proprio manifesta-se no gesto, nos modos, no trage de todos os espectadores.

Evidentemente a populaçao do Rio de Janeiro não deve ser julgada pela sociedade *habitue* dos theatros abertos.

E bom é que assim seja, e que as companhias estrangeiras que nos visitam, tenham enjeto de fazer dos nossos habitos e da nossa educação social um conceito que nos honre.

\*\*\*

Como companhia de terceira ordem que modestamente se nos apresenta, sem exigencias excessivas, a companhia de Carlos De Mattia, está no caso de ser bem recebida pelo publico fluminense, sempre affável e cavalheiro para com os artistas de todo o genero.

Não contando no seu elenco nenhum cantor de *cartello*, possue contudo um grupo de vozes soffrivelmente igual e affinado, que torna bastante acceptável a execução das partituras que se propõe exhibir.

O publico justamente compenetrado destas razões, applaudio francamente o *Ballo in maschera*, chamando fôra, por vezes, os principaes artistas.

Oxalá que esta companhia possa por bastante tempo demorar-se entre nós para nos dar uma compensaçā ás estopadas das magicas e quejandas muxinifadas a que temos estado condemnados.

SANSÃO CARRASCO.

## A nossa meza

*Annaes da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, sob a administração do Dr. Raul de Avila Pompeia—1891-1892, Tomo XVII —sumário, fasciculo I Catalogo por ordem chronologica das Biblias, corpos de Biblias concordancias e commentarios existentes na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Fasciculo — 2 I Catalogo dos retratos colligidos por Diogo Barbosa Machado. II Tomo III Subsidios existentes na Biblioteca Nacional para o estudo da questão de limites do Brazil pelo Oypach.

*Historia da Revolta de 6 de Setembro de 1893*, publicada no *Commerce de S. Paulo*. Mais de espaço trataremos da sua importancia.

— *Nova Capital do Estado de Minas Geraes*

— Uma colleção de folhetos relativos ás condições geraes para os trabalhos de empreitadas e instruções regulamentares para a execução dos serviços a cargo das diversas divisões para a edificação da nova Capital, em Bello Horizonte,

— *Mares e Campos* — Collecção de contos originaes de Virgilio Varzea — Um bello volume de 200 paginas excellentemente impresso. Em secção bibliographica nos occuparemos detidamente deste bom livro.

— *A Toutinegra do Moinho* — Primeira parte : *Os orphões* — Magnifico romance por Emilio Richebourg, traduzido em portuguez e editado com bellas gravuras pela antiga *Casa Bertrand*, de Lisboa, da qual é representante n'esta capital A. A. Mascarenhas, à rua da Quitanda.

— *Archieo do Districto Federal*, redigido pelo incansavel Dr. Mello Moraes, Filho. — N. 5 — Contendo importantes documentos e a copia do retrato de Luiz Vahia Monteiro.

— *A Estação* — N.º 8 de 30 de Abril de 1895 — O magnifico quinzenario de modas da Casa H. Lambaerts & C. — Sempre primo roso.

— *Turf Club* — Convite especial para a corrida do grande premio *Pinto Serqueira*, em 5 do corrente.

— *Fragrancia* — Valsa de Aurelio Cavallanti, para piano, editada pela casa Vieira Machado & C.

— *Revista Brazileira*. — 9º Fasciculos. — Mais um valioso subsidio para no capital litterario.

— *Versos e Rimas*. — Por Alberto de Oliveira, o mimoso poeta fluminense, que possue já a sagrada do unanime aplauso de quantos o têm lido. Um elegante volumesinho excellentemente impresso, que trazendo o sub-titulo de — *Primeira Parte* — nos faz a agradavel promessa de ser secundado por outro ou outros. Magnifico !

— *O Thesouro do Lar*. — Uma bella brochura, contendo bons artigos em prosa, boas poesias e excellentes gravuras, e serve de mimo-annuncio para tornar ainda mais conhecida a importante companhia de seguros de vida — *A Equitativa dos Estados Unidos* — com filial no Brazil.

— *De Alhadas & Cruz*. — Importadores de productos rio-grandenses, uma garrafa de licor de *Guaco* e outro de cognac *Gáucha*, para o D. Quixote e o Sancho Pansa tonificarem a fibra no combate pela pacificação dos terraneos dos fabricantes d'esses productos. E' isto o que nos recommendam no seu amavel cartão os obsequiosos offertantes.

— *Club dos Fenianos* — Convite para o espetacular baile de 4 de Maio, no qual pretendem desemvolver uma actividade dançante ate hoje nunca vista.

— *Theatro Apollo* — Convite para a primeira representação da *Revista — O Major* — do laureado revisteiro Arthur Azevedo.

A todos agradecemos

D. MESARIO

L'Express typ. a vapor Assembléa 75.

Abertura do Congresso.

# CONGRESSO NACIONAL



A Rrrrrrrrrrrrrrepublica e a Republica.